

# IV JORNADA MUNDIAL DOS POBRES



## **DOMINGO XXXIII DO TEMPO ORDINÁRIO 15 DE NOVEMBRO DE 2020**



ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)

# IV JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

“Irmãos, quando olhas para um pobre, vês um espelho do Senhor e de sua mãe pobre”. Esta frase atribuída a São Francisco de Assis, recolhe um enfoque particular que orienta a celebração de esta nova Jornada Mundial dos pobres. Não se trata de um conceito abstrato. Se trata de rostos concretos. Se trata de Deus em pessoa.

Em tempos do Pontificado de Francisco, o Carisma Franciscano ocupa um lugar preponderante na agenda da renovação eclesial. O nome escolhido pelo qual o Bispo de Roma atualiza o acontecer de Deus na Umbria do século XIII e propõe uma referência antropológica para reparar a criação que ameaça ruínas. Todos Irmãos caminhamos cantando Laudato Si com a Evangelii Gaudium e nossa querida casa comum.

Esta nova humanidade está baseada na humildade e na irmandade. A “H” troca e torna profecia quando conecta ao falar de Deus, incluso sem palavras. Humanidade, humus, humildade, Irmandade, falar para “fazer” que as pegadas conduzem até o horizonte onde o Amor Amado hospede em suas moradas a cada uma das suas criaturas.

Por isso a Jornada Mundial dos Pobres não deve compreender-se como um evento, e sim como um processo. Não é uma atividade passageira, que se faz e se esquece; é uma ação permanente que vai se expressando e se celebra com a vida. Para preparar, sugerimos estes quatro simples momentos que se entrelaçam para tecer a trança que integra a existência.



UM ENFOQUE DESDE A ECOLOGIA INTEGRAL



UMA CONTEMPLAÇÃO DA REALIDADE



UM DISCERNIMENTO DESDE A IRMANDADE



UM COMPROMISSO DESDE A SAMARITANIDADE.

ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)

# 1. ESTENDER A MÃO AO POBRE DESDE A ECOLOGIA INTEGRAL

O exemplo por excelência de uma ecologia integral vivida com alegria e autenticidade é São Francisco de Assis. Ele chamava irmãs a todas as criaturas porque descobriu que todos somos filhos e filhas da misericórdia de Deus. Por isso em sua espiritualidade é inseparável o amor ao Criador, do serviço aos pobres, a preocupação pela natureza e a busca da paz interior ( Cf LS 10)

Não esquecemos que São João Paulo II o declarou em 1979 como Patrono das pessoas que cultivamos a ecologia. O verbo “cultivar” tem um sentido importante pois se associa com “cultura”. Na Doutrina Social da Igreja, a cultura expressa a relação com Deus, consigo mesmo, com os demais e com o resto da obra criada. De aí que é importante compreender que a conversão ao Senhor implica o passo de uma cultura do descarte a uma cultura do cuidado.

O “descarte” é evidentemente a quantidade de lixo que geramos diariamente no mundo. Constatamos que habitamos em um “imenso depósito de porcarias” é uma clara mostra da gravidade do problema, que também se concreta na quantidade de pessoas que são descartadas em nossa sociedade.

O uso de expressões como “descartáveis” “limpeza social”, escoria humana” é algo totalmente contrário ao Evangelho que reflexa uma maneira equivocada de compreender a relação com o nosso próximo, assim seja o mais grande pecador. Essa não é a olhada de Jesus. Nem o olhar de Francisco e de Clara.

ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)

# 1. ESTENDER A MÃO AO POBRE DESDE A ECOLOGIA INTEGRAL

Por isso mesmo, a ecologia integral é um conceito poderoso que liga as diferentes relações do ser humano e lhe propõe o caminho do cuidado como rota da reconciliação. A parábola do Bom Samaritano, é uma excelente referência para compreender de que se trata.

Os verbos que descrevem a ação de aquele bom homem que se compadeceu de quem estava moribundo nas veredas do caminho, aplicam perfeitamente tanto para atender a Irmã Mãe Terra que esta sendo violentada (LS1) como os seres humanos que estão sendo descartados por uma economia que mata e uma política excludente e discriminatórias.

A quantidade de seres humanos que se degradam socialmente ao par que se degradam os ecossistemas, refletem uma chocante imagem que resume o que o Papa quer expressar com a “ecologia integral” O grito dos pobres unido ao grito da terra. E de forma similar, não é possível pensar na conservação das bacias hidrográficas, sem abordar a problemática das famílias que habitam e os estragos dos conflitos sociais, econômicos, políticos que os afetam. Não é possível implementar sistemas de reciclagem sem ter em conta a realidade dos recicladores. Não basta com preocupar-dos peixes em via de extinção, é necessário ocupar-se dos pescadores

ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)

# 1. ESTENDER A MÃO AO POBRE DESDE A ECOLOGIA INTEGRAL

Desde aí tem que estender a mão ao pobre que significa servir ao mesmíssimo Deus. E tal elogio só é possível cuidando-nos uns dos outros como o Bom Pastor que nos cuida. Em esse sentido, vale recordar o que implica uma ecologia Integral desde a perspectiva da Laudato Si.

☐ A ecologia integral assume que, na criação, tudo é conexão, tudo está interligado. A vida é uma rede de relações.

☐ A ecologia integral planteia que não tem duas crises separadas, uma social e outra ambiental, e sim uma sozinha e complexa crise socio ambiental. Isto traz como consequências que devemos ampliar nossa ação evangelizadora desde uma pastoral socio ambiental e considerar que a dimensão social da Evangelização inclui o cuidado do ambiente.

☐ A ecologia integral coloca em dialogo a ecologia ambiental, econômica, social, cultural e da vida cotidiana com os princípios éticos do bem comum e da justiça entre as gerações.

☐ Tal como se disse anteriormente, a ecologia integral é uma olhada sobre a vida, uma espiritualidade, uma mística, uma ética que assume a irmandade de São Francisco de Assis como itinerário da humanidade. O Homem Novo do qual nos fala São Paulo. (2 Cor 5,17; Ef 4,24; Col 3,10) “Céus novos e terra nova aonde habita a Justiça” (2Pe 3,13)

Estender a mão ao pobre é trata-lo como Irmão. E para considerar Irmão temos que fazer -se próximo. Devemos nos aproximar, vencer os medos, tal como Francisco fez com os leprosos e com os muros dos castelos medievais. Estender a mão é dar-se, é fundar-se, é integrar -se. Estender a mão para ser Igreja em saída, pobre e para os pobres. Estender a mão para estender vínculos de amor e estreitar laços da família. Somos filhos e Filhas de Deus. Vivemos baixo um mesmo teto.

ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)

# REFLEXÃO:

“PORQUE SÃO FRANCISCO, QUE SE SENTIA IRMÃO DO SOL, DO MAR E DO VENTO, SE SABIA AINDA MAIS UNIDO AOS QUE ERAM DE SUA PRÓPRIA CARNE. PLANTOU PAZ, POR TODAS AS PARTES E CAMINHOU PERTO DOS POBRES, DOS ABANDONADOS, DOS DOENTES, DOS DESCARTÁVEIS, DOS ÚLTIMOS” (FT,2)

QUE LUGAR OCUPA NA TUA VIDA A RELAÇÃO COM A “DAMA POBREZA”?

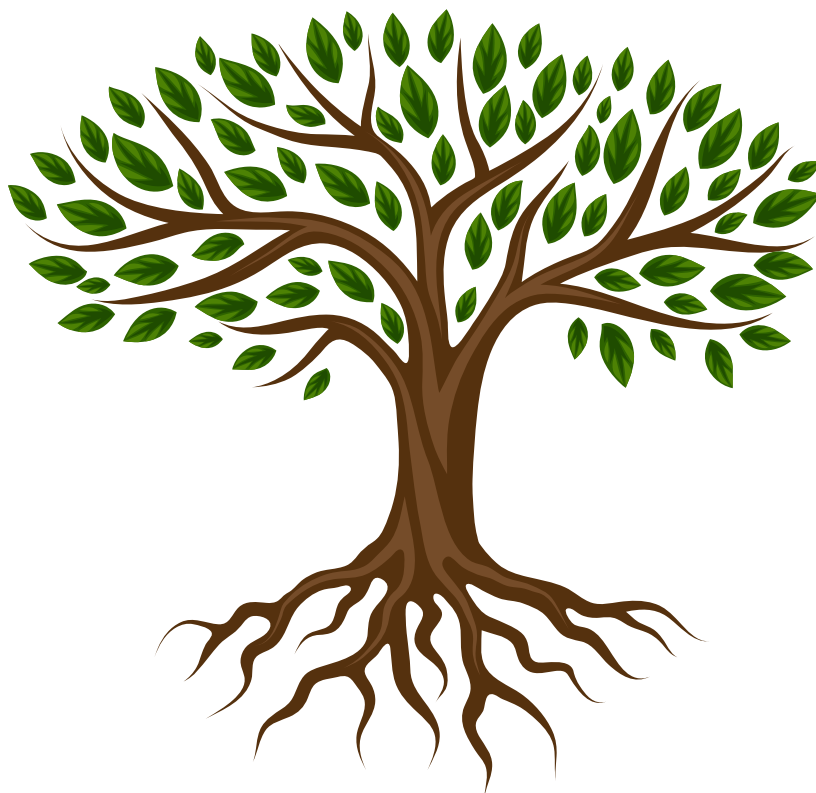
QUE ESTÁ IMPEDINDO OU FACILITANDO QUE TUA RELAÇÃO COM OS POBRES SEJA UM ASSUNTO EXISTENCIAL?

QUE TE FAZ FALTA PARA AMPLIAR TUA NOÇÃO DE ECOLOGIA ATÉ ALCANÇAR UMA VIVÊNCIA DE ECOLOGIA INTEGRAL COM ATENÇÃO AOS POBRES QUE FAZ PARTE?



ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)

## 2. UMA CONTEMPLAÇÃO DA REALIDADE.



<i><b>METAFORA</b></i>	<i><b>SINTOMAS</b></i>	<i><b>EVIDENCIAS</b></i>
A folhagem	Pandemia do Corona vírus	
O tronco	Pandemia da inequidade Social	
As raízes	Que outras Pandemias?	

ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)

## 2. UMA CONTEMPLAÇÃO DA REALIDADE.

“Este descarte se expressa de muitas maneira, como na obsessão por reduzir os custos laborais, que não adverte as graves por reduzir os gastos laborais, que não adverte as graves consequências que isto ocasiona, porque a falta de trabalho que se produz tem como efeito direto de expandir as fronteiras da pobreza. O descarte, ademais, assume formas miseráveis que creiamos estar superadas, como o racismo, que se esconde e reaparece uma e outra vez. As expressões do racismo voltam a ter de vergonhar-nos demonstrando assim que os supostos avances da sociedade não são tão reais e não estão assegurados para sempre.

Tem regras econômicas que resultarão eficazes para o crescimento, mas não para o desenvolvimento humano integral. Aumentou a riqueza, mas com iniquidade, e assim o que acontece é que “nascem novas pobrezas” Quando dizem que o mundo moderno reduziu a pobreza, fazem medindo com critérios de outras épocas não comparando com a realidade atual. Porque em outros tempos, por exemplo, não ter acesso a energia elétrica não era considerado um signo de pobreza nem gerava angustia. A pobreza sempre se analisa e se entende em um contexto das possibilidades reais de um momento histórico concreto” ( FT 20-21).

ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)



# 3. UM DISCERNIMENTO DESDE A IRMANDADE



IV DIA MUNDIAL DOS POBRES 2020: «Estende a tua mão ao pobre» (Sir 7, 32) - Papa Francisco



III DIA MUNDIAL DOS POBRES 2019: «A esperança dos pobres jamais se frustrará»- Papa Francisco



II DIA MUNDIAL DOS POBRES 2018: «Este pobre clama e o Senhor o escuta»- Papa Francisco

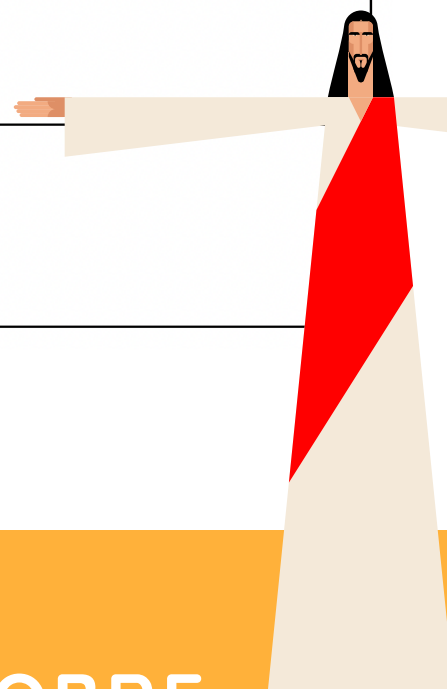


I DIA MUNDIAL DOS POBRES 2017: «Não amemos com palavras, mas com obras»- Papa Francisco

ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)

## 4. UM COMPROMISSO DESDE A SAMARITANIDADE

	INICIATIVAS ATUAIS	COMPROMISSOS
Ação Pessoal		
Ação Comunitária		
Ação Coletiva		
Ação Global		



ESTENDE A TUA MÃO AO POBRE  
(CF. SI 7,32)